

O Gênero *Holocheilus* Cass. (Asteraceae-Mutisieae-Nassauviinae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Cláudio Augusto Mondin & Carla de Lima Vasques

Laboratório de Taxonomia Vegetal, Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.
Av. Unisinos, 950, Caixa Postal 275, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. cmondin@terra.com.br.

RESUMO – Este trabalho apresenta o estudo taxonômico sobre quatro espécies do gênero *Holocheilus* Cass. que foram pesquisadas: *Holocheilus brasiliensis* (L.) Cabr., *H. illustris* (Vell.) Cabr., *H. monocephalus* Mondin e *H. hieracioides* (D. Don) Cabr. *Holocheilus* é um gênero subtropical, composto por sete espécies herbáceas, cinco das quais ocorrem no norte da Argentina, cinco no sudeste-sul do Brasil, três no Uruguai e uma no Paraguai. As espécies ocupam lugares abertos, secos ou úmidos, desde planícies baixas até habitats montanhosos. O trabalho inclui uma chave analítica, descrições, ilustrações, informações sobre o hábitat, a época de floração e a distribuição geográfica das espécies no estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: taxonomia, distribuição, época de floração, *Holocheilus*.

ABSTRACT – The genus *Holocheilus* Cass. (Asteraceae-Mutisieae-Nassauviinae) in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. This paper presents a taxonomical study about four species of the genus *Holocheilus* Cass. which have been surveyed: *Holocheilus brasiliensis* (L.) Cabr., *H. illustris* (Vell.) Cabr., *H. monocephalus* Mondin and *H. hieracioides* (D. Don) Cabr. *Holocheilus* is a subtropical genus, composed by seven herbaceous species, five of which occur in Northern Argentina, five in Southern Brazil, three in Uruguay and one in Paraguay. The species occupy dry or wet open places, from low plains to montane habitats. The paper includes an analytical key, descriptions, illustrations, habitat comments, time to blossom and the geographical distribution of the species in the State of Rio Grande do Sul.

Key words: taxonomy, distribution, time to blossom, *Holocheilus*.

INTRODUÇÃO

Asteraceae (Compositae) é a maior família de Magnoliopsida (Dicotyledoneae), com cerca de 23.000 espécies conhecidas, agrupadas em 1.535 gêneros, 17 tribos e três subfamílias (Bremer, 1994; Judd *et al.*, 1999). Apresenta ampla distribuição geográfica, estando mais bem representada em regiões temperadas e subtropicais com formações vegetais abertas. O principal centro de diversidade da família corresponde aos Andes Setentrionais (Gentry, 1982).

A tribo Mutisieae apresenta cerca de 85 gêneros e 1.062 espécies (Bremer, 1994), distribuídos, sobretudo, em habitats montanhosos de zonas semi-úmidas, apesar de ocorrer também em regiões áridas (Jäger, 1987). Tem distribuição predominantemente neotropical, uma vez que cerca de 75% dos gêneros e espécies são restritos às Américas

(Cabrera, 1977; Jäger, 1987), sendo que os demais se distribuem pelos trópicos da África, Ásia, Austrália e ilhas do Pacífico. O Sul do Brasil, em conjunto com países limítrofes, é considerado um importante centro de diversidade da tribo (Cabrera, 1977; Jäger, 1987; Bremer, 1994).

A subtribo Nassauviinae tem cerca de 24 gêneros e 320 espécies de ervas e arbustos (Bremer, 1994), a grande maioria concentrada na região dos Andes Meridionais (Crisci, 1980). À exceção de *Adenocaulon* Hook., que apresenta espécies ocorrentes na Ásia, todos os demais gêneros são exclusivamente americanos (Mondin & Baptista, 1996).

Holocheilus Cass. é um gênero subtropical, constituído por sete espécies herbáceas, cinco das quais ocorrem no norte da Argentina, cinco no sudeste-sul do Brasil, três no Uruguai e uma no Paraguai. As espécies ocupam lugares abertos, se-

cos ou úmidos, desde planícies baixas até habitats montanhosos.

O presente trabalho tem por objetivo realizar o levantamento do gênero *Holocheilus* no estado do Rio Grande do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão de *Holocheilus* no Rio Grande do Sul baseou-se na análise de exsicatas de vários herbários do extremo-sul do Brasil, da revisão da literatura, de observações a campo e de coletas obtidas em várias excursões realizadas no estado. O estudo inclui uma chave analítica, descrições, informações sobre hábitat, época de floração e distribuição geográfica, ilustrações e mapas de ocorrência das espécies no Rio Grande do Sul.

As siglas dos herbários consultados constam no "Index Herbariorum" (Holmgren *et al.*, 1990): FLOR, HAS, HURG, ICN, PACA, PEL e SMDB. Além destes, foram também estudados: Herbário do Centro Nacional de Pesquisas de Ovinos, EMBRAPA, Universidade Regional da Campanha, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil (CNPO); Herbário Aloísio Sehnem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil (HASU); Herbário do Museu de Ciências Naturais, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil (HUCS); Herbário Rogério Bueno, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil (HUI).

A bibliografia consultada envolveu, além de obras clássicas, dissertações, floras e trabalhos exclusivos para o gênero: Baker (1884), Cabrera (1936, 1968, 1974), Cabrera & Klein (1973), Mondin (1995, 1996), Mondin & Baptista (1996).

Os exemplares coletados, depois de examinados e identificados, foram incorporados ao Herbário HASU. As plantas coletadas, bem como o material revisado em herbários, serviram de base para a elaboração das descrições do gênero e das espécies e para a montagem da chave de identificação das espécies. A forma e o indumento das estruturas basearam-se em Radford *et al.* (1974). Os dados de floração, hábitat e os mapas de distribuição das espécies foram baseados no material examinado e nas informações constantes nas etiquetas das exsicatas. As regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul coincidem com aquelas sugeridas por Fortes (1959).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Holocheilus Cass., **Bull. Sci. Soc. Philom. Paris**, v. 1818, p. 73. 1818.

Ervas perenes, eretas, rosuladas, escaposas. Folhas da roseta geralmente pecioladas ou pseudo-pecioladas, devido à base da lâmina longamente decurrente, peninérveas; folhas do escapo alternas, sésseis com base semi-amplexicaule, decrescendo em tamanho da base para o ápice, onde tornam-se bracteiformes. Inflorescência escaposa de capítulos solitários ou até 20, de disposição corimbiforme ou paniculiforme. Invólucro hemisférico ou campanulado. Receptáculo convexo, nu. Brácteas involucrais em 1-3 séries, todas com aproximadamente o mesmo comprimento e com as internas um pouco mais estreitas. Flores monoclinas, isomorfas, brancas, bilabiadas, o lábio externo tridentado no ápice, decrescente em tamanho nas flores da periferia em direção às do centro do capítulo; lábio interno dissecto, amarelo internamente, branco para o ápice. Anteras sagitadas, tecas longamente atenuadas na base, apêndice conetival lanceolado. Estilete bifido, truncado e curtamente piloso no ápice. Cipselas pentacostadas. Pápus de cerdas numerosas.

Etimologia: do grego "holos" (todo) e "cheilos" (lábio), por serem todas as flores bilabiadas (seg. Cabrera & Klein, 1973) ou pelas flores apresentarem lábio completo (seg. Barroso, 1991).

Observações: Segundo Cabrera (1968), *Holocheilus* foi descrito por Cassini, em 1818, baseado em *H. ochroleucus*, tendo sido redescrito por este autor (Cassini, 1825), como *Platycheilus*, por considerar incorreto o primeiro nome porque naquela descrição ele indicava o lábio interior da corola como sendo inteiro e, posteriormente, percebeu ser ele dividido em dois segmentos. Don (1833), baseado em *Perdicium brasiliense* L., descreveu o gênero *Cleanthes*, com as mesmas características que *Holocheilus*. Lessing (1832) considerou *Platycheilus* como uma secção de *Perezia* e *Cleanthes* como um subgênero de *Trixis*. De Candolle (1838) sinonimizou *Holocheilus* e *Platycheilus* com *Cleanthes*, na condição de uma secção do gênero *Trixis*. A partir daí, a maioria dos autores passou a utilizar *Trixis*, exceto Hoffmann (1894) que reabilitou *Cleanthes* por considerá-lo suficientemente distinto do anterior. Concordando com a concepção de Hoffmann (1894), porém obedecendo ao direito de prioridade, Cabrera (1968)

reabilitou o gênero *Holocheilus*, após o mesmo ter ficado em desuso por cerca de 150 anos, desmembrando-o de *Trixis* por apresentar folhas basais rosuladas, flores brancas e capítulo com receptáculo nu.

Chave de identificação para as espécies de *Holocheilus* ocorrentes no Rio Grande do Sul

1. Escapo normalmente com capítulos solitários, eventualmente em cimeiras de até três, com 70-200 flores por capítulo *H. monocephalus*
- 1'. Escapo com 2-20 capítulos reunidos em inflorescências corimbiformes com 20-40 flores por capítulo 2
2. Plantas híspidas; involúcro com 5-10 mm de alt. e 6-12 mm de diâm., brácteas involucrais com 5-8 mm de compr.; corola com 7 a 10 mm de compr. *H. brasiliensis*
- 2'. Plantas pubérgulas a glabrescentes; involúcro com 4-5 mm de alt. e 5-6 mm de diâm., brácteas involucrais com 4-5 mm de compr.; corola com 4 a 7 mm de compr. 3
3. Folhas basais membranáceas, de 4-7 cm de compr.; capítulos com ca. 25 flores, corola com ca. 4 mm de compr. *H. hieracioides*
- 3'. Folhas basais papiráceas, de 7-40 cm de compr.; capítulos com 30-40 flores, corola com ca. 7 mm de compr. *H. illustris*

Holocheilus brasiliensis (L.) Cabr., **Revista Mus. La Plata, n. s., Bot.**, v. 11, p. 14. 1968.

(Figs. 1a-g, 5, 9)

Basônimo: *Perdicium brasiliense* L., **Mantissa**, v. 1, p. 115. 1767.

Ervas com 30-60 cm de altura. Folhas basais pecioladas, pecíolo 1-10 cm, híspido, lâmina 4,5-14 × 2-7 cm, 3-7 por roseta, papirácea, estreitamente elíptica, elíptico-espatulada ou oblongo-espatulada, ápice obtuso ou apiculado, base freqüentemente assimétrica, margem dentada ou sinuado-dentada, face adaxial híspida, face abaxial pubérgula. Inflorescência 1-3 escapos por roseta, com 3-15 capítulos por escapo, corimbiforme. Escapo ca. 2 mm diâm., híspido; folhas do escapo 1-6 × 0,1-1,5 cm, em número de 3-6, estreitamente triangulares, lanceoladas ou ovais, ápice agudo, margem dentada. Pedúnculos 0,5-8 cm, tomentosos. Brácteas ca. 1 cm, lanceoladas. Capítulos com 20-35 flores, hemisféricos. Invólucro 5-10 mm alt., 6-12 mm diâm. Brácteas involucrais em número de 9-16, 1-2 seriada, 5-8 × 1-2 mm, oblanceoladas, pilosas no dorso, agudas ou obtusas no ápice, ciliadas na margem. Flores 7-10 mm, corola pubérgula externamente; lábio externo 3,5-5 × 1,5 mm, lanceolado, lábio interno ca. 2 mm. Estilete 3-6 mm. Cipselas 5-6 mm,

fusiformes, castanhas ou pretas, com as costas amareladas, híspidas, pápus 5-8 mm, branco.

Distribuição geográfica: Brasil, nas regiões Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Nordeste da Argentina e Uruguai. Rio Grande do Sul: regiões fisiográficas de Campos de Cima da Serra, Missões, Planalto Médio, Encosta Superior do Nordeste, Depressão Central, Campanha, Serra do Sudeste, Encosta do Sudeste e Litoral.

Habitat: encontrada principalmente em campos secos e pedregosos, podendo ocorrer também em baixadas úmidas. Na Mata Pluvial da Encosta Atlântica, no Litoral Norte do estado, pode ser observada junto à vegetação ruderal em beiras de estradas, invadindo jardins e pomares.

Floração: setembro a dezembro.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Alegrete**, rodovia Porto Alegre-Uruguaiana, km 422, 30.X.1981, R. Bueno s/n° (ICN 51433); **Arroio dos Ratos**, granja Faxinal, 21.IX.1975, K. Hagelund 9840 (ICN 110304); Idem, 1.X.1976, K. Hagelund 10437 (ICN 110306); Idem, 24.X.1977, K. Hagelund 11965 (ICN 110303); **Bagé**, km 82 da rodovia para Caçapava do Sul, 30.IX.1982, J. Mattos 25649 (HAS 64037); Idem, após Estância da Fumaça, 24.X.1985, Girardi-Deiro *et al.* s/n° (CNPO 1164); **Cambará do Sul**, II.1948, B. Rambo s/n° (PACA 36481); Idem, Taimbezinho, 1.000 m alt., 11.XII.1992, D. Falkenberg & F. A. Silva F° 5997 (FLOR 22653); **Canela**, II.1986, M. Sobral & R. Silva 2713 (ICN 88544); **Capão do Leão**, UFPEL, fazenda da Palma, 7.XI.1986, J. A. Jarenkow 492 (PEL 9307); **Caxias do Sul**, Criúva-Ilhéus, 30.X.1988, V. Gelain *et al.* s/n° (HUCS 4771); **Eldorado do Sul**, Estação Experimental Agrônômica, 22.X.1980, H. Longhi-Wagner s/n° (ICN 48966); **Esmeralda**, 27.X.1978, L. Arzivenço 212 (ICN 64729); **Guaíba**, BR-116 km 32, 2.X.1983, N. I. Matzenbacher s/n° (ICN 53982); **Júlio de Castilhos**, Bairro Popular Velho, 29.X.1994, C. Mondin 994 (ICN 110188); **Manoel Viana**, ca. 35 km da cidade em direção à barragem de Itu, 10.IX.1995, C. Mondin 1041 (ICN 110084); **Nova Prata**, 5 km ao norte de Rio Branco, 4.XI.1982, J. Mattos *et al.* 23682 (HAS 64042); **Passo Fundo**, Estação Experimental, IX.1949, Sacco 12 (PACA 63838); **Pelotas**, 1953, D. Boeira s/n° (HAS 64041); **Piratini**, Serra das Asperzas, BR-293 próximo à divisa com Pinheiro Machado, 19.XI.1989, J. A. Jarenkow 1448 (PEL 11597); **Porto Alegre**, Vila Manresa, 16.IX.1933, B. Rambo s/n° (PACA 670); Idem, morro da Polícia, 30.IX.1939, Ir. Augusto s/n° (ICN 19273); Idem, morro Santana, 25.X.1976, Z. Soares 10 (HAS 3975); Idem, 27.IX.1985, F. A. Silva F° 482 (FLOR 15207, ICN 64390); Idem, IX.1980, V. Susin s/n° (HURG 24); Idem, morro Teresópolis, 15.X.2001, C. Mondin & A. Iob 2357 (HASU 15380); Idem, Parque Saint-Hilaire, 23.X.2001, C. Mondin 2371 (HASU 15387); **Quaraí**, cerro do Jarau, 12.X.1974, M. L. Porto 947 (ICN 26211); **Rosário do Sul**, 17.XI.2001, C. Mondin *et al.* 2479 (HASU 15383); **Santo Ângelo**, 17.XI.1952, B. Rambo s/n° (PACA 53053); **São Francisco de Paula**, RS-235, 11 km em direção à Cambará do Sul, 17.XI.1986, O. Bueno 4618 (HAS 22219); Idem, rodovia RS-20, 1.XII.200, C. Mondin 2101 (HASU 10600); Idem, rodovia RS-453, 1.XII.2000, C.

Mondin 2110 (HASU 10584); Idem, Pró-Mata da PUC-RS, 30.X.2001, C. Mondin *et al.* 2410 (HASU 15388), **São Leopoldo**, Quilombo, 9.IX.1936, Dutra 1420 (ICN s/n°); **São Sepé**, próximo ao trevo Santa Maria-São Gabriel, 6.XI.1990, O. Bueno 5932 (HAS 29305); **Sapucaia do Sul**, morro Sapucaia, 17.X.1934, B. Rambo s/n° (PACA 1740); **Soledade**, perto da encruzilhada para Ilópolis, 14.XI.1978, J. Mattos 20535 (HAS 56962); **Torres**, butiazal, 12.X.1970, L. Baptista s/n° (ICN 28853); Idem, a leste da BR-101, num butiazal a 5 km a oeste da cidade, 24.XI.1994, C. Mondin 1003 (ICN 110185); **Vacaria**, ca. 20 km da cidade, na rodovia para Lages, II.1980, J. Mattos & N. Mattos 21023 (HAS 64038); **Viamão**, morro da Pedreira, 30.X.1979, O. Bueno 1858 (HAS 10445).

Comentários: é a espécie mais freqüente do gênero e com maior distribuição no Rio Grande do Sul, sendo muito variável em altura, contorno das folhas basais e número de capítulos por escapo. Em locais úmidos, pode ser confundida com *H. illustris*, devido sobretudo à forma semelhante das folhas basais, mas da qual diferencia-se principalmente pelo tamanho maior dos capítulos, brácteas involucrais e flores.

Holocheilus hieracioides (D. Don) Cabr., **Revista Mus. La Plata, n. s., Bot.**, v. 11, p. 7. 1968.

(Figs. 2a-g, 6, 10)

Basônimo: *Cleanthes hieracioides* D. Don, **Trans. Linn. Soc. London**, v. 16, p. 197. 1833.

Ervas com 20-30 cm alt. Folhas basais pecioladas, pecíolo 1-3 cm, glabro ou escabro, lâmina 4-7 × 1-2 cm, 4-8 por roseta, membranácea, estreitamente elíptica ou oblanceolada, ápice agudo ou semi-obtuso, base simétrica, margem sinuado-dentada, pubérula em ambas as faces. Inflorescência 1-4 escapos por roseta, com 2-7 capítulos por escapo, laxamente corimbiforme. Escapo ca. 1 mm diâm., pubérulo; folhas do escapo 2-3 × 0,3-1 cm, em número de 4-6, estreitamente elípticas ou lanceoladas, ápice agudo, margem dentada. Pedúnculos 2-7 cm, escabros. Brácteas 0,5-1,3 cm, lanceoladas a lineares, decrescentes da base para o ápice da inflorescência. Capítulos com ca. 25 flores, campanulados. Invólucro 4-5 mm alt., 5-6 mm diâm. Brácteas involucrais em número de 8-10, 2 seriada, 4-5 × 1,2-1,5 mm, estreitamente elípticas ou estreitamente oblongas, pubérrulas na base e vilosas no ápice, onde são obtusas ou agudas, ciliadas na margem. Flores ca. 4 mm, corola pubérula externamente ao tubo; lábio externo 2 × 0,8-1,3 mm, oval ou elíptico, lábio interno ca. 1 mm. Estilete ca. 4 mm. Cipselas 4 mm, cilíndrico-fusiformes, pretas, com as costas amarelo-claras, densamente escabras, pápus ca. 3 mm, branco.

Distribuição geográfica: Brasil, no estado do Rio Grande do Sul (região fisiográfica da Campanha), Paraguai, Norte e Centro da Argentina e Uruguai.

Hábitat: ocorre em solos úmidos (Cabrera, 1936, 1968); no Rio Grande do Sul foi encontrada exclusivamente em borda da mata ciliar.

Floração: final da primavera (Cabrera, 1936); no Rio Grande do Sul, foi coletada em flor no mês de novembro.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Barra do Quaraí**, junto ao rio Uruguai, 19.XI.1987, M. R. Ritter 179 (HUI s/n°); Idem, na beira do rio Uruguai, 18.XI.2001, C. Mondin *et al.* 2502 (HASU 15381).

Comentários: espécie muito rara no Rio Grande do Sul, tendo sido registrada somente no extremo sudoeste do estado. Diferencia-se das demais espécies do gênero principalmente por suas folhas membranáceas e pelo tamanho menor de suas flores.

Holocheilus illustris (Vell.) Cabr., **Revista Mus. La Plata, n. s., Bot.**, v. 11, p. 6. 1968.

(Figs. 3a-h, 7, 11)

Basônimo: *Castra illustris* Vell., **Fl. Flumin.**, p. 343. 1829 (1825); **Icones**, n. 8, tab. 81. 1831 (1827).

Ervas com 40-75 cm alt. Folhas basais pecioladas, pecíolo 2-20 cm, glabro, lâmina 7-40 × 1,4-6 cm, 3-5 por roseta, papirácea, estreitamente elíptica, oblanceolada ou estreitamente oblonga, ápice agudo ou acuminado, base freqüentemente assimétrica, margem sinuado-dentada, face adaxial hispida, face abaxial glabra ou pubérula. Inflorescência 1-2 escapos por roseta, com 3-20 capítulos por escapo, corimbiforme. Escapo 1-2,5 mm diâm., pubérulo; folhas do escapo 1-8 × 0,2-2 cm, em número de 3-8, estreitamente triangulares ou lanceoladas, ápice agudo, margem dentada. Pedúnculos 1-9 cm, tomentosos. Brácteas 0,5-1 cm, lanceoladas. Capítulos com 30-40 flores, hemisféricos. Invólucro 4-5 mm alt., 5-6 mm diâm. Brácteas involucrais em número de 9-11, 2 seriada, 5 × 1,5-2 mm, oblanceoladas, oblongas ou estreitamente elípticas, glabras no dorso, obtusas e laciniadas no ápice, ciliadas na margem. Flores ca. 7 mm, corola pubérula externamente ao tubo; lábio externo 3,5-4 × 1,5-2 mm, oval, lábio interno 3 mm. Estilete ca. 5 mm. Cipselas 5 mm, fusiformes, castanhas, pubérrulas, pápus 4,5-5 mm, branco.

Distribuição geográfica: Região Sul do Brasil, Argentina (Misiones) e Uruguai. Rio Grande do Sul: regiões fisiográficas do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Planalto Médio, Depressão Central e Litoral.

Habitat: ocorre em banhados, campos úmidos e em turfeiras.

Floração: outubro a janeiro.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **Cachoeira do Sul**, km 145 da rodovia Porto Alegre-Uruguaiana, 17.X.1984, J. Mattos & N. Silveira 30770 (HAS 64043); **Cambará do Sul**, Taimbezinho, 18.XII.1950, B. Rambo s/no (PACA 49383); Idem, 1.1978, S. Boechat s/n° (ICN 41769); Idem, 1.XI.1987, L. Roth 11 (ICN 68256); Idem, 16.XI.1987, L. Roth 87 (ICN 68332); **Canela**, próximo à entrada do hotel Laje de Pedra, 13.X.1988, O. Bueno 5480 (HAS 24740); **Caxias do Sul**, Vila Oliva, 29.X.1985, S. A. Martins 518 (HAS 21322); **Coxilha**, Cabanha Butiá, 21.XI.1992, B. Severo *et al.* s/n° (HAS 33106); **Esmeralda**, Estação Ecológica Aracuri, 6.XI.1982, J. L. Waechter 1911 (ICN 53495); Idem, 13.XI.1985, L. Arzivenco 241 (ICN 64684); **Ijuí**, BR-285 km 352, 20.II.1984, O. Bueno *et al.* 3918 (HAS 19869); **Montenegro**, Kappesberg, 27.XI.1946, E. Henz s/n° (PACA 35753); **Osório**, posto da lagoa dos Quadros, 18.XII.1950, B. Rambo s/n° (ICN 110379); **Palmeira das Missões**, 1957, K. Hagelund 679 (ICN s/no); **Panambi**, rodovia Ijuí-Carazinho, 26.XI.1987, M. H. Bassan 989 (HAS 64033); **Santa Maria**, chácara Dr. Malo, 29.IX.1940, G. Rau s/n° (SMDB 399); **São Francisco de Paula**, perto do Rincão dos Kroeff, 22.XI.1985, J. Mattos & M. H. Bassan 29557 (HAS 63945); Idem, 29 km em direção a Bom Jesus, 18.XI.1986, M. L. Abruzzi 1174 (HAS 22682); Idem, encruzilhada para Canela, 3.XII.1986, J. Mattos & N. Silveira 30440 (HAS 64036); Idem, ca. 15 km da cidade em direção a Tainhas, 20.X.1994, C. Mondin *et al.* 977 (ICN 110186); **São José dos Ausentes**, serra da Rocinha, 20.I.1995, C. Mondin & N. I. Matzenbacher 1005 (ICN 110191); Idem, na saída da cidade, 11.XI.2001, C. Mondin & A. Iob 2447 (HASU 15382).

Comentários: espécie frequente no quadrante nordeste do estado. Pode ser confundida com espécimes de *H. brasiliensis* que crescem em locais úmidos pela forma semelhante das folhas basais, diferenciando-se desta principalmente pelo tamanho menor dos capítulos, brácteas involucrais e flores.

Holocheilus monocephalus Mondin, **Napaea**, v. 11, p. 31. 1995.

(Figs. 4a-g, 8, 10)

Ervas com 15-60 cm alt. Folhas basais pecioladas, pecíolo 1-17 cm, hispido a tomentoso, lâmina 4-17 × 1,3-4,5 cm, 2-5 por roseta, cartácea, oval, estreitamente elíptica ou elíptica, ápice obtuso, base frequentemente assimétrica, margem intei-

ra, sinuada, dentada ou crenada, hispida em ambas as faces. Inflorescência 1-3 escapos por roseta, com normalmente 1 e mais raramente 3 capítulos por escapo e, neste caso, com o capítulo terminal maior que os demais. Escapo ca. 2 mm diâm., hispido a tomentoso; folhas do escapo 0,5-3,5 × 0,1-0,7 cm, em número de 4-9, estreitamente triangulares, lanceoladas ou estreitamente oblongas, ápice agudo, margem sinuado-dentada. Capítulos com 70 a 200 flores, campanulados. Invólucro ca. 6-10 mm alt., 8-16 mm diâm. Brácteas involucrais em número de 18-30, 2-3 seriada, 6-9 × 1,5-3 mm, oblanceoladas, estreitamente oblongas ou oblongas, hispidas no dorso, os tricomas de coloração vinácea, a cor se acentuando da base para a extremidade desta, o que a torna avermelhada no ápice, onde são obtusas e algo laciniadas, ciliadas na margem. Flores 7-11 mm, corola pubérula externamente, na metade inferior e próximo ao ápice; lábio externo 4-7 × 1,5-3 mm, lanceolado, oval ou elíptico, coloração vinácea externamente no ápice, lábio interno 2,5-3,5 mm. Estilete 3-6 mm. Cipselas 5-6 mm, fusiformes, castanho-amareladas, pubérrulas, pápus ca. 6 mm, branco ou, às vezes, de tonalidade vinácea na porção mediana.

Distribuição geográfica: Sul do Brasil, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: região fisiográfica de Campos de Cima da Serra.

Habitat: ocorre em campos úmidos e turfosos situados nos Aparados da Serra Geral, em altitudes superiores a 1.000 m.

Floração: outubro a dezembro.

Material examinado: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, **São José dos Ausentes** (Rocinha), 20.X.1978, K. Hagelund 12618 (ICN 110231); Idem, 21.X.1994, M. R. Ritter 766 (ICN 106297); Idem, 10.XI.1994, M. R. Ritter 818 (ICN 106299); Idem, 10.XII.1994, N. I. Matzenbacher s/n (ICN 106304); Idem, 11.XI.2001, C. Mondin & A. Iob 2464 (HASU 15386); Idem, cascata da Rocinha, 11.XII.1996, N. I. Matzenbacher 2201 (ICN 112795); Idem, Silveira, Monte Negro, 12.XII.1996, N. I. Matzenbacher 2203 (ICN 112802); Idem, entre o Posto de Fiscalização e a Rocinha, 11.XI.2001, C. Mondin & A. Iob 2454 (HASU 15385).

Comentários: espécie rara, tendo sido registrada, no Rio Grande do Sul, somente no extremo Nordeste do estado. Indivíduos com escapos apresentando mais de um capítulo podem ser confundidos com *H. brasiliensis*, da qual de diferencia principalmente pelo maior número de flores por capítulo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à estudante de Biologia Micheline Vergara pela confecção dos desenhos, aos curadores dos herbários pelo envio dos materiais, aos consultores e à Comissão Editorial pelas correções e sugestões e à UNISINOS, pelo financiamento ao projeto “Estudo Taxonômico do Gênero *Holocheilus* Cass. (Asteraceae-Mutisieae) no Rio Grande do Sul”.

REFERÊNCIAS

- BAKER, J. G. 1884. Compositae III: Asteroideae et Inuloideae. In: MARTIUS, C.F.P. (Ed.) **Flora Brasiliensis**. Monachii. v. 6, n. 3, p. 339-442.
- BARROSO, G. M. 1991. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV. v. 3. 326p.
- BREMER, K. 1994. **Asteraceae: cladistics and classification**. Portland: Timber Press. 752p.
- CABRERA, A. L. 1936. Las especies argentinas e uruguayas del género *Trixis*. **Revista del Museo de La Plata**. Nueva Serie. Botánica, La Plata, v. 1, n. 2, p. 31-86.
- _____. 1968. Rehabilitación del genero *Holocheilus* Cassini (Compositae). **Revista del Museo de La Plata**. Nueva Serie. Botánica, La Plata, v. 11, n. 50, p. 1-15.
- _____. 1974. Compositae. In: BURKART, A. (Ed.). **Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)**. Buenos Aires: INTA. v. 6, p. 106-554.
- _____. 1977. Mutisieae: systematic review. In: HEYWOOD, V. H.; HARBORN, J. B.; TURNER, B. L. (Ed.). **The biology and chemistry of the Compositae**. London: Academic Press. v. 2, p. 1039-1066.
- CABRERA, A. L.; KLEIN, R. M. 1973. Compositae: Mutisieae. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, p. 1-124.
- CASSINI, H. 1825. Nassauviées. In: **Dictionnaire des sciences naturelles**. Paris. v. 34. p. 204-238.
- CRISCI, J. V. 1980. Evolution in the subtribe Nassauviinae (Compositae, Mutisieae): a phylogenetic reconstruction. **Taxon**, Utrecht, v. 29, n. 2-3, p. 213-224.
- DE CANDOLLE, A. P. 1838. Compositae. **Prodromus systematic naturalis regni vegetabilis**. Paris: Tenttel & Wurtz. v. 7. 801p.
- DON, D. 1833. Descriptions of the new genera and species of the Class Compositae belonging to the Floras of Peru, Mexico, and Chile. **Transactions of the Linnean Society of London**, London, v. 16, n. 2, p. 259-273.
- FORTES, A. B. 1959. **Geografia física do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo. 393p.
- GENTRY, A. H. 1982. Neotropical floristic diversity: phytogeographical connections between Central and South America, pleistocene climatic fluctuations or an accident of andean orogeny? **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v. 69, n. 3, p. 557-593.
- HOFFMANN, O. 1894. Compositen. In: ENGLER, A.; PRANTL, K. (Ed.). **Die Natürlichen Pflanzenfamilien**. Leipzig: Verlag von Wilhelm Engelmann. v. 4, n. 5, p. 87-387.
- HOLMGREN, P. K.; HOLMGREN, N. H.; BARNETT, L. C. 1990. **Index herbariorum**. 8. ed. New York: New York Botanical Garden. 691p.
- JÄGER, E. J. 1987. Arealkarten der Asteraceen – Tribus als Grundlage der ökogeographischen Sippencharakteristik. **Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie**, Stuttgart, v. 108, n. 2-3, p. 481-497.
- JUDD, W. S. et al. 1999. **Plant systematics: a phylogenetic approach**. Sunderland: Sinauer Associates. 464p.
- LESSING, C. F. 1832. **Synopsis Generum Compositarum, earunque dispositionis novae tentamen monographus multarum Copensium interjectis**. Berlin: Duncker & Humblot. 473p.
- MONDIN, C. A. 1995. *Holocheilus monocephalus* (Asteraceae-Mutisieae), nova espécie do sul do Brasil. **Napaea**, Porto Alegre, v. 11, p. 31-34.
- _____. 1996. **A tribo Mutisieae Cass. (Asteraceae), sensu Cabrera, no Rio Grande do Sul e suas relações biogeográficas**. 166f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MONDIN, C. A.; BAPTISTA, L. R. M. 1996. Relações biogeográficas da tribo Mutisieae Cass. (Asteraceae), *sensu* Cabrera, no Rio Grande do Sul. **Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS**, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 49-152.
- RADFORD, A. E. et al. 1974. **Vascular plant systematics**. New York: Harper & Row. 891p.

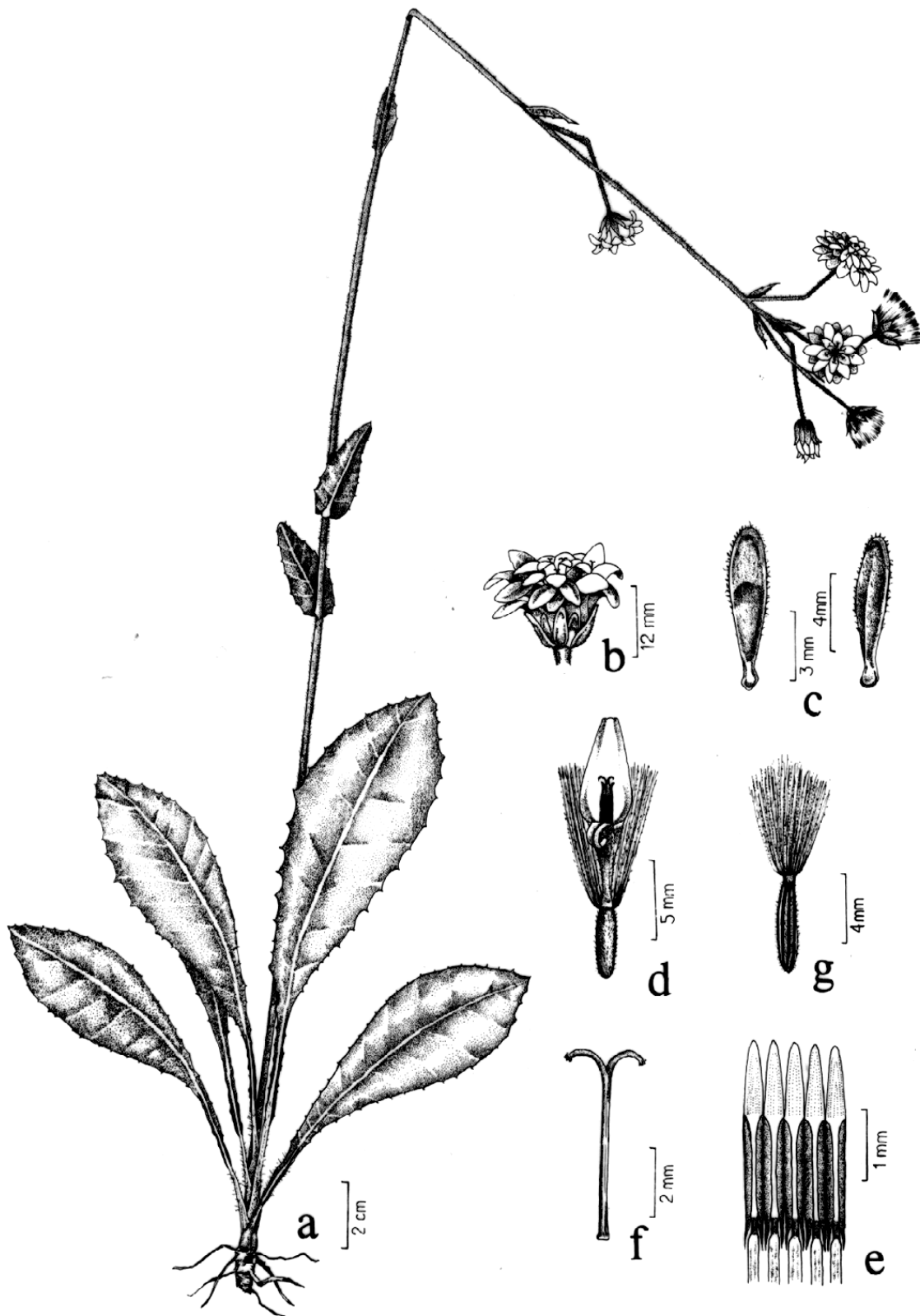


Fig. 1. *Holocheilus brasiliensis* (L.) Cabr. **a.** aspecto geral da planta; **b.** capítulo; **c.** brácteas involucrais; **d.** flor; **e.** estames; **f.** estilete; **g.** cipsela e pápus. (**a-c:** C. Mondin & A. Iob 2357 – HASU; **d-g:** C. Mondin 2371 – HASU).

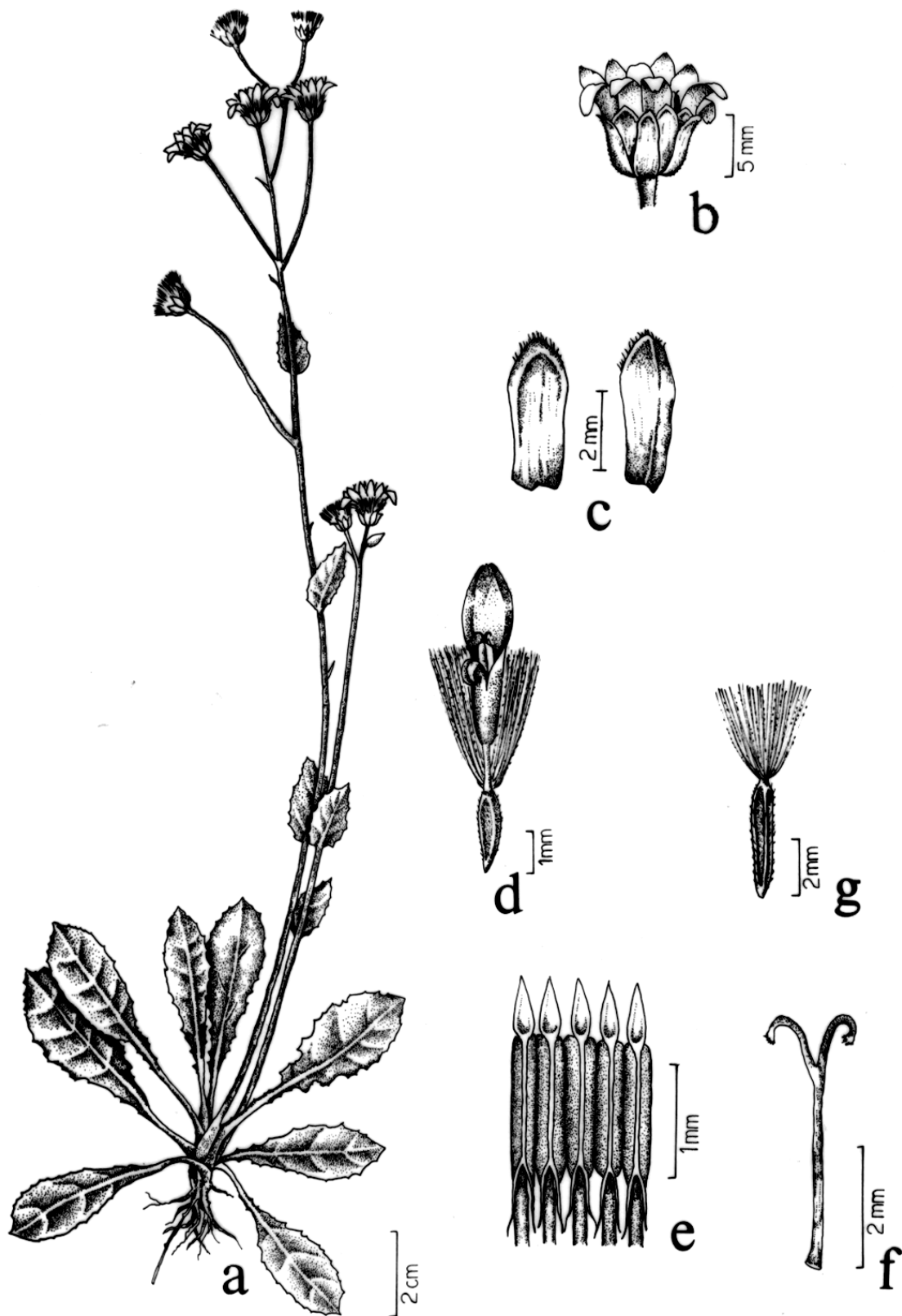


Fig. 2. *Holocheilus hieracioides* (D. Don) Cabr. **a.** aspecto geral da planta; **b.** capítulo; **c.** brácteas involucrais; **d.** flor; **e.** estames; **f.** estilete; **g.** cipsela e pápus. (**a,g:** M. R. Ritter 179 – HUI; **b-f:** C. Mondin *et al.* 2502 – HASU).

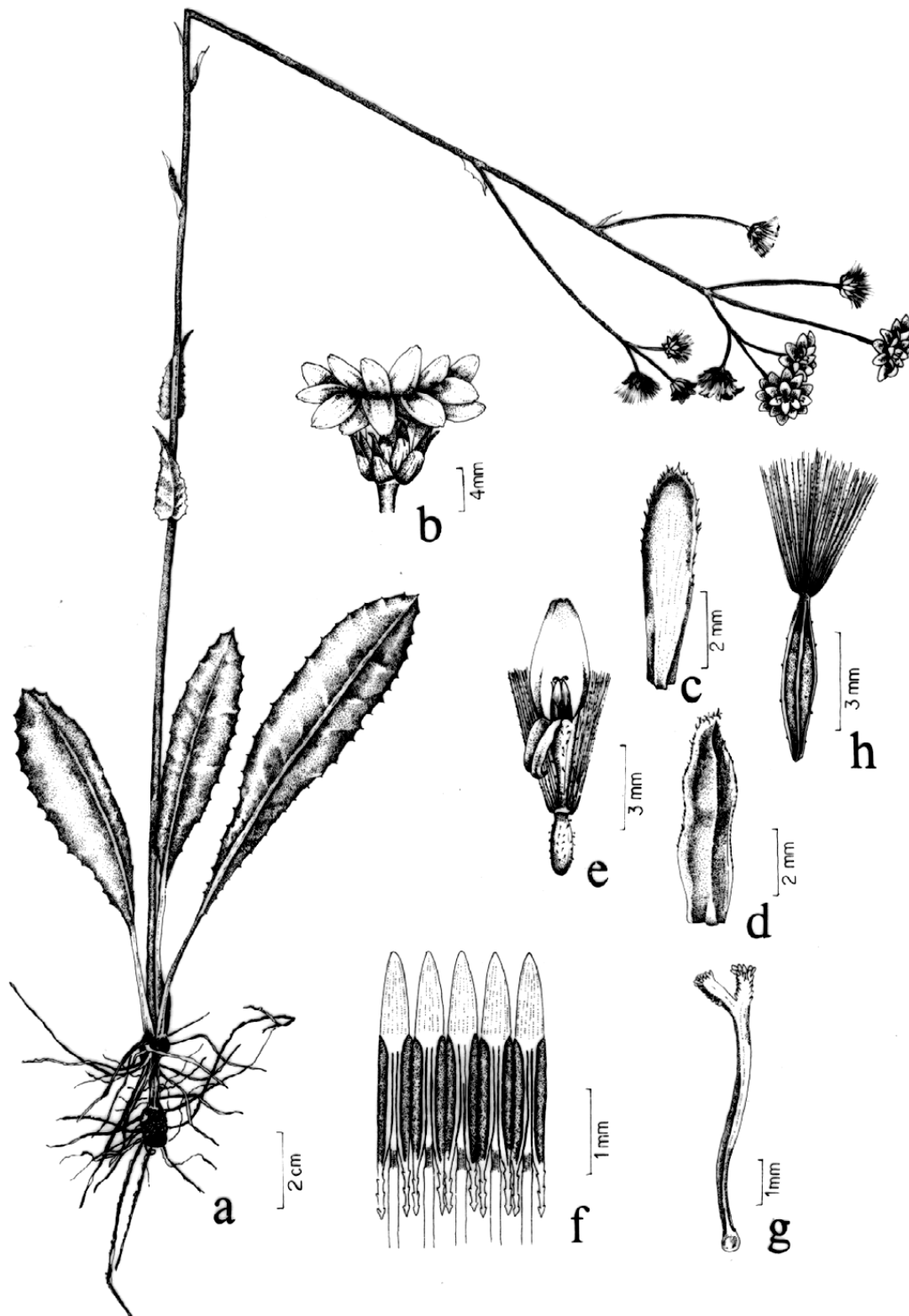


Fig. 3. *Holocheilus illustris* (Vell.) Cabr. **a.** aspecto geral da planta; **b.** capítulo; **c.** e **d.** brácteas involucrais; **e.** flor; **f.** estames; **g.** estilete; **h.** cipsela e pápus. (C. Mondin & A. Iob 2447 – HASU).

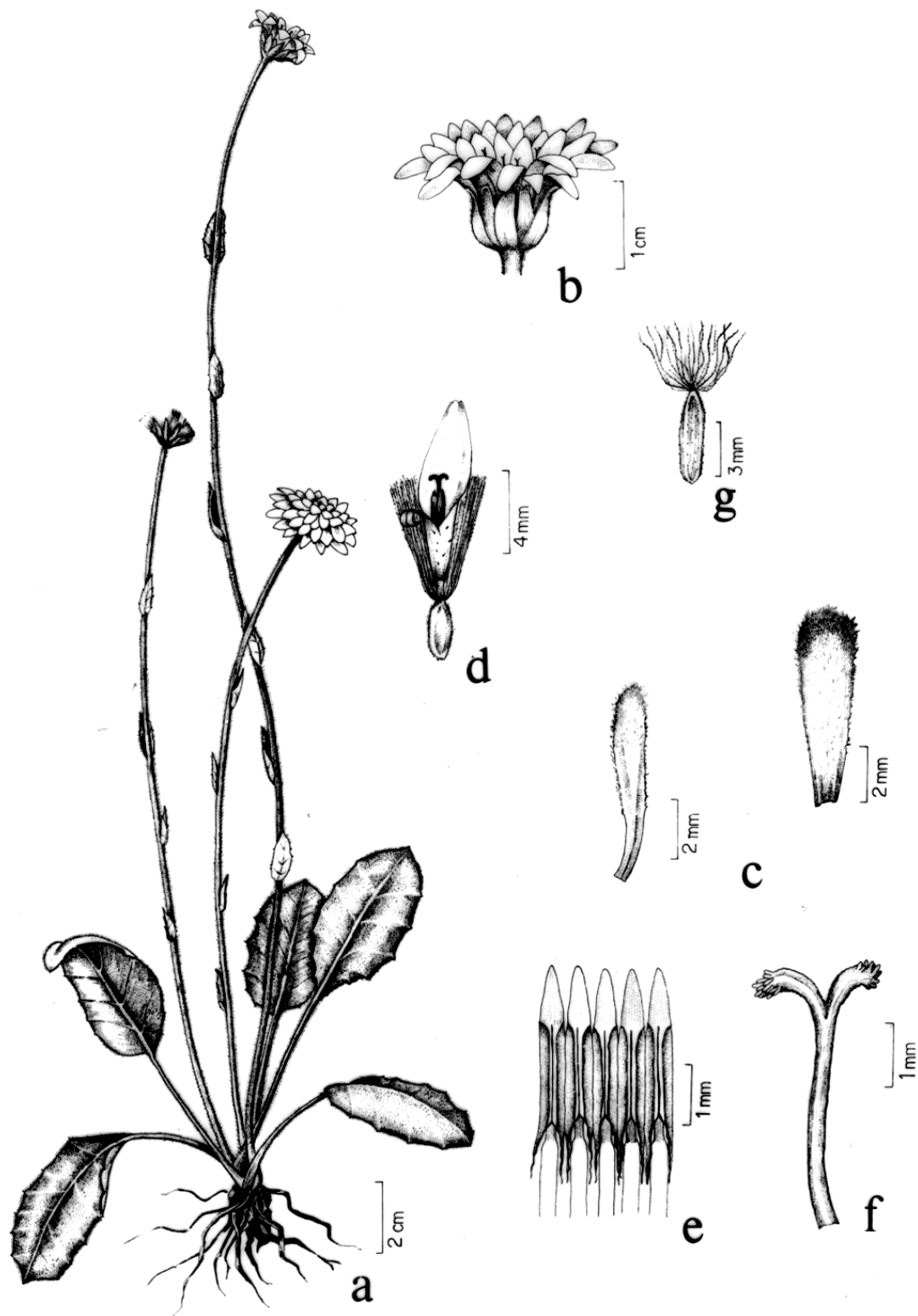


Fig. 4. *Holocheilus monocephalus* Mondin: **a.** aspecto geral da planta; **b.** capitulo; **c.** brácteas involucrais; **d.** flor; **e.** estames; **f.** estilete; **g.** cipsela e pápus. (a-f: C. Mondin & A. Iob 2454 – HASU; g: N. Matzenbacher s/nº – ICN 106304).



Fig. 5. *Holocheilus brasiliensis* (L.) Cabr.



Fig. 6. *Holocheilus hieracioides* (D. Don) Cabr.



Fig. 7. *Holocheilus illustris* (Vell.) Cabr.



Fig. 8. *Holocheilus monocephalus* Mondin

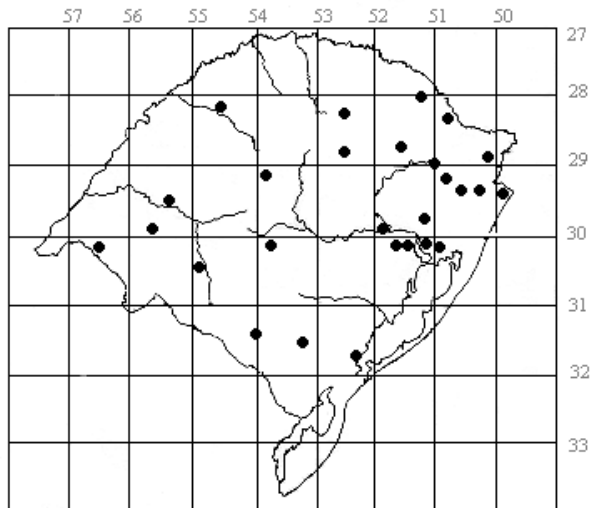


Fig. 9. Ocorrência de *Holocheilus brasiliensis* (L.) Cabr. no Rio Grande do Sul.

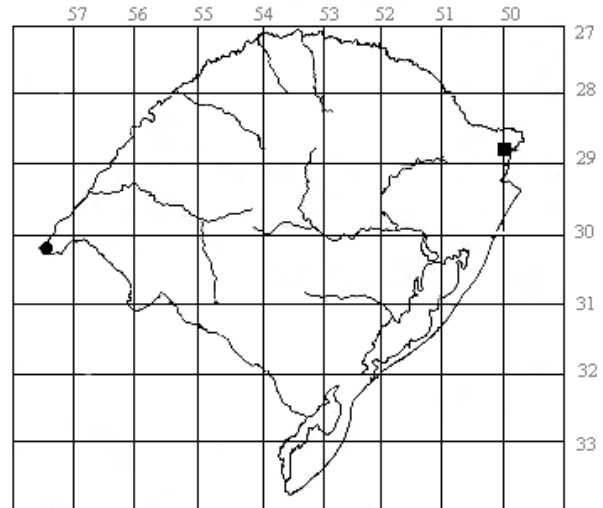


Fig. 10. Ocorrência de *Holocheilus monocephalus* Mondin (quadrado) e *H. hieracioides* (D. Don) Cabr. (círculo) no Rio Grande do Sul.

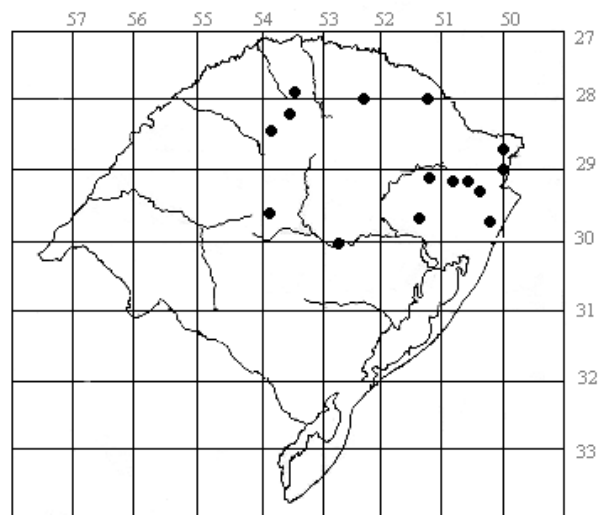


Fig. 11. Ocorrência de *Holocheilus illustris* (Vell.) Cabr. no Rio Grande do Sul.